

# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Aristides Pereira na Jugoslávia

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, iniciou hoje uma visita oficial de três dias à Jugoslávia, respondendo a um convite do marechal Tito, Presidente

da República e da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

De salientar que esta visita se enquadra no âmbito das relações de amizade e de cooperação que unem os dois países.

## Mais um cessar-fogo no Líbano

(Pág. 8)

## Campanha de segurança nas fronteiras Desmanteladas várias redes de contrabandistas e especuladores

A Guarda Fronteiriça apreendeu centenas de volumes de artigos de primeira necessidade e deteve os seus traficantes, «djilas» ou comerciantes ambulantes, no decorrer dos meses de Julho, Agosto e princípios de Setembro, nas linhas fronteiriças de Ingoré (ao Norte) e Gabú (no Nordeste do país). Foram apreendidos milhares de objectos.

Não se efectuou ainda todo o transporte do material apreendido por alguns volumes se encontrarem em locais de difícil acesso a veículos.

A esses casos, que incluem dezenas de indivíduos nacionais, senegaleses e da vizinha República da Guiné, juntam-se outros referentes a especulações na venda de arroz e milho, principalmente nas regiões de Gabú e Bafatá.

A seca que se fez sentir no ano passado no nosso país originou uma fraca produção agrícola que dificultou o abastecimento normal de géneros às popula-

ções. E os açambarcadores e traficantes aproveitaram-se da situação para explorar.

A luta contra a criminalidade continua e os resultados são cada vez mais encorajadores. A campanha levada a cabo por guardas fronteiriços — uma unidade de vigilância criada há um ano pelo departamento de Segurança — tem dado os seus frutos.

Os «djilas» foram, desta vez, habilidosos mas mal sucedidos. Os desvios são feitos ou a partir das alfândegas ou directamente dos estabelecimentos comerciais das regiões. Nas alfândegas, os acusados apresentam embalagens de sucatas, para as quais fazem o pedido do despacho.

A verdade é que muitas vezes são escondidos artigos de primeira necessidade no interior das embalagens, podendo escapar assim a uma vigilância pouco atenta conforme nos explicou o camarada José Sanhá chefe de Estado-Maior da Guarda Fronteiriça.

### CONTROLAR A DISTRIBUIÇÃO DE GÉNEROS AOS CONSUMIDORES

Ainda segundo o comandante Sanhá, a maior parte das apreensões foi feita a vendedores ambulantes que açambarcaram artigos nos estabelecimentos comerciais nas regiões e escolhiam o mato ou atalhos pouco transitáveis para atravessar a fronteira, por vezes alugando burros e carroceiros quando os fardos eram muitos.

José Sanhá chama a atenção para este aspecto, apelando à vigilância dos Armazéns do Povo na distribuição controlada de géneros aos consumidores. Isso em relação àqueles que, não sendo comerciantes nem possuindo família numerosa, compram grandes quantidades de géneros, possivelmente com intenções de ir especular ou traficar.

Entre os produtos nacionais que mais aparecem nessas fugas para o estrangeiro, onde depois são re-

(Continua na página 8)

## NINO VIEIRA TOMA AMANHÃ POSSE

O camarada João Bernardo Vieira (Nino) vai ser investido amanhã nas funções de Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado. Nessa ocasião será também anunciada a constituição do novo governo.

Esta informação foi ontem revelada pelo camarada Nino, após o seu regresso de Cabo Verde, onde teve conversações com o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente daquela República irmã, camarada Aristides Pereira.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, o camarada João Bernardo Vieira pôs o dirigente máximo do

Partido ao corrente da formação do novo governo, tendo sido, durante a reunião de trabalho, apreciadas as propostas apresentadas.

«O camarada Aristides Pereira concordou com as propostas apresentadas e prometeu dar a seu apoio para que o novo governo tenha a força de levar o trabalho para a frente», sublinhou o camarada Nino.

Salientou em seguida a complementaridade que deve existir entre os nossos dois países irmãos, afirmando que tanto na Guiné como em Cabo Verde os

respectivos governos devem estar ao corrente dos problemas dos dois Estados. «Tive a oportunidade de visitar o interior de Cabo Verde onde não só contactei os dirigentes locais do Partido e do Estado, como também pude apreciar o trabalho da lavoura que este ano atingiu grande incremento devido à chuva que tem caído».

Por outro lado, o camarada Nino Vieira abordou com o Secretário-Geral do Partido questões relacionadas com a próxima reunião do Conselho Superior da Luta, que se realizará brevemente.

## 136 Milhões da CEE para o nosso país

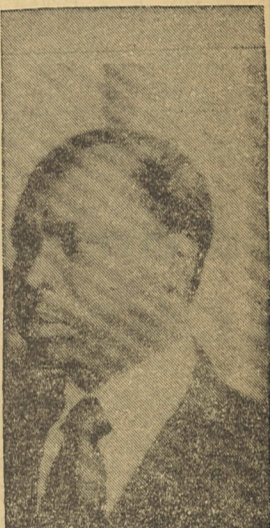
A Comunidade Económica Europeia (CEE) decidiu conceder ao nosso país um montante de 3 830 000 Unidades de Conta daquela Comunidade (cerca de 136 milhões de pesos), não reembolsáveis, para a aquisição de material de transportes fluvial e portuário.

Esta ajuda foi decidida 2 deste mês no âmbito do projecto CUB/405/76 do quarto fundo europeu de desenvolvimento, informaria Claude Cheysson.

A correspondente conversação de financiamento será assinada em data a fixar.

## Quénia

### Arap Moi será sucessor de Kenyatta



NAIROBI — Daniel Arap Moi foi eleito, na sexta-feira, presidente da União Nacional Africana do Quénia (KANU), e designado candidato deste partido para o cargo de presidente da República.

Esta dupla nomeação, geralmente esperada, faz de Arap Moi o futuro presidente do Quénia. Moi deve ser designado sem voto para este cargo antes de 21 do corrente mês.

Arap Moi, antigo vice-presidente, exercia interinamente as funções de presidente, depois da morte de Jomo Kenyatta. — (FP).

## Encontro de Ministros de Justiça dos novos países de expressão portuguesa

O camarada João Chantre, Director do Supremo Tribunal Judicial da Guiné-Bissau, regressou no sábado ao país, após ter participado, em Luanda, numa reunião preparatória do Encontro dos Ministros da Justiça de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, a ser realizado de 19 a 24 de Fevereiro de

1979 na capital angolana.

Segundo João Chantre, os trabalhos preparatórios, no qual participaram os representantes de todos os países referidos, decorreram de forma positiva e «os nossos pontos de vista foram coincidentes. Por isso estamos convencidos de que o encontro será um êxito».

## Vem aí o Totobola

São instituídas, a partir desta semana, na Guiné-Bissau, as apostas mútuas desportivas, com a designação de Totobola. O Decreto-Lei que as cria, foi proposta pelo Conselho Superior de Desportos e aprovado pelo Conselho dos Comissários de Estado.

O preâmbulo do Decreto afirma que o «o incremento do desporto impõe despesas que os organismos próprios muitas vezes não estão em condições de suportar, pelo que se torna necessário criar receitas para esse fim». E acrescenta que «as

apostas sobre as actividades desportivas despertam bastante interesse e representam um contributo para o desenvolvimento desportivo» levou os responsáveis de C.S.D. a criá-las.

As receitas do Totobola, deduzidas as importâncias correspondentes aos prémios e às despesas inerentes, serão aplicadas no fomento do desporto no país. A sua exploração só é permitida ao Conselho Superior dos Desportos nas condições que este fixar em regulamento próprio.



### Pedidos de Correspondências

Da República Popular de Angola recebemos três cartas de jovens residentes em Luanda — dois dos quais militares — nas quais manifestam o desejo de estabelecer troca de correspondência com jovens guineenses de ambos os sexos, para um conhecimento mais profundo, segundo as suas cartas, «da actual etapa de luta que o heróico povo, da pátria do imortal Amílcar Cabral atravessa, bem como das retumbantes vitórias alcançadas».

Por outro lado, afirmam aproveitar esta ocasião para saudar fraternalmente todo o povo da Guiné-Bissau e, em particular, abraçar revolucionariamente os nossos jovens, em sinal de reconhecimento às suas tarefas nesta fase difícil mas com muito futuro que é a da reconstrução nacional.

Eis as respectivas direcções:

Pedro H. «Liberta» (Tatá)

Regimento Presidencial

Cx Postal n.º 18267

República Popular de Angola

Samuel Daniel Júnior (Samy)

Companhia de Engenharia do Regimento Presidencial — Batalhão do Reconhecimento e Informação do R.I.M.R. — Caixa Postal n.º 18267 — R.P.A.

Moisés Paulino

Caixa Postal n.º 615

Luanda — R.P.A.

Mais uma amiga brasileira nos escreve a propôr amizade aos jovens guineenses. Trata-se da nossa leitora Penha Reena Gigante, que nos enviou o seu pedido de correspondência nos seguintes termos: «se você quiser ser meu amigo ou amiga, escreva-me».

Tenho 16 anos, cabelos e olhos castanhos, estou cursando o 2.º ano de contabilidade. Adoro praia, música, etc. e também gostaria de trocar selos e postais.

Camarada leitor! Sê gentil escrevendo para a menina Regina, por este endereço: Rua Coronel Mota, 16 QB — Coelho da Rocha — São João de Meribi, R. J. Brasil — CEP. 25570.

## Cinco anos de relações diplomáticas entre a Guiné-Bissau e a URSS

O 5.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República da Guiné-Bissau e a União Soviética foi comemorado com uma cerimónia, que teve lugar no Salão Cultural da Base Aérea de Bissalanca, na noite de sexta-feira passada. O acto culminou com os discursos alusivos a esta data, pronunciados pelo Embaixador da URSS no nosso país, Viacheslav Semionov, e pelo Secretário-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, camarada Alexandre Nunes Correia, em nome do seu Comissário, camarada Vic-

tor Saúde Maria. Seguiu-se depois a projecção de dois filmes soviéticos.

Na delegação guineense integravam-se alguns membros da Associação de Amizade Guineense-Soviética, destacando-se os camaradas Júlio de Carvalho, do CSL do Partido e Comissário-Político das FARP, e Agostinho Cabral de Almada, do CSL e comandante da Força Aérea nacional. Estava também presentes membros do corpo diplomático acreditado no nosso país.

Na abertura da cerimónia, usou da palavra o Embaixador soviético que, após ter feito um memorial das

velhas e históricas relações guineenses-soviéticas desde os tempos difíceis da nossa luta armada de libertação nacional, disse, a dado passo do seu discurso: «As nossas relações baseiam-se num sólido fundamento de acordos. O desenvolvimento da nossa amizade e cooperação corresponde, não só aos interesses dos nossos povos, mas também, ao fortalecimento da paz e estabilidade no continente africano».

Por seu turno, na sua alocução o camarada Alexandre Nunes Correia afirmou numa das passagens: «Cinco anos transcorreram.

Cinco anos de árduo trabalho para a consolidação das conquistas da revolução popular na Guiné-Bissau, tendo sempre ao seu lado o povo heróico da URSS.

«Vários Acordos foram já assinados em todos os domínios. Centenas de quadros de todos os níveis estão terminando os seus estudos nos diferentes estabelecimentos de ensino da URSS».

Terminada a cerimónia, o Embaixador soviético ofereceu um jantar, na sua residência, à delegação guineense.

## Reunião com taxistas do Silô Diata

O Director de Viação e Automobilismo, camarada Hilário Lopes de Carvalho, reuniu-se no seu gabinete de trabalho com os taxistas da Empresa Nacional dos Transportes e Automóveis «Silô Diata».

Naquela reunião, em que se tratou sobretudo da falta dos transportes terrestres no país, fez-se referências às

inúmeras críticas feitas pelo nosso jornal sobre o mau comportamento dos taxistas em relação à nossa população.

Na mesma reunião, o camarada Hilário de Carvalho esclareceu os profissionais da Silô Diata de que os táxis são exclusivamente individuais, pelo que devem

procurar pôr termo aos abusos que têm vindo, a verificar-se nos últimos tempos. O Director de Viação e Automobilismo, salientou-se informou que, para ajudar os taxistas no seu trabalho e para permitir um melhor controle da Empresa, cada táxi estará dotado do seu respectivo taxímetro.

## Gasóleo chega no dia 15

Está prevista a chegada do petroleiro soviético «Aktash», à Bissau, no próximo dia 15, com um carregamento de 4 mil toneladas de gásóleo. A escassez deste combustível no mercado nacional, deveu-se à impossibilidade do seu transporte pelo petroleiro «Jugdidi», cuja chegada aos nossos portos estava prevista para o dia 15 do mês passado.

Na devida altura, a companhia distribuidora, DICOL, procurou solucionar o problema, solicitando o fornecimento de Portugal, mas a marinha mercante portuguesa encontrava-se em greve.

## Delegação do BNG em Angola

No seguimento das conversações estabelecidas entre os Bancos Nacionais da Guiné-Bissau e da República Popular de Angola, aquando da visita efectuada ao nosso país pelo primeiro-ministro angolano, camarada Lopo de Nascimento, seguiu na 4.ª feira para àquele país uma

delegação chefiada pelo camarada António Cabral, Director-Geral do BNG.

A nossa delegação, procurará garantir uma estabilização nas relações comerciais entre os dois países.

Recordemos que, em Maio último, os governadores dos dois Bancos tiveram contac-

tos visando o estreitamento cada vez maior das relações económicas entre os dois Estados. Nesta visita, o camarada António Cabral, discutirá com o Director do Banco de Angola o texto de um acordo de pagamentos entre os dois países.

## Responde o Povo

### Já conhece os discos de José Carlos e Cobiana

O departamento da difusão de livro e disco — do Conselho Nacional de Cultura, lançou dois albuns com músicas de José Carlos e do Cobiana Jazz, numa edição que totaliza 10 mil discos.

Trata-se de um empreendimento de grande interesse cultural, pois, para além de um incentivo aos outros conjuntos e cantores do país, servirá também para recordar aquele que desde cedo se entregou à luta pela liberdade do seu povo, através de uma resistência Cultural, tendo por arma, a música e a poesia.

Esperamos que esta acção de divulgação da música e dos cantores da nossa terra não fique por aqui.

Para avaliar do interesse despertado por este lançamento, saímos à rua e perguntamos «já conhece os discos de José Carlos?»

#### LUTAR PARA DESENVOLVIMENTO MUSICAL

**Sissy Cabral, 17 anos, estudante** — Eu acho que foi uma ideia sensacional essa de lançarem os discos de José Carlos.

Como sempre gostei das músicas da nossa terra e, em especial, as do Cobiana Jazz, e em particular as do José Carlos, não podia pas-

sar sem comprar os seus discos.

Assim que foram lançados, comprei logo no mesmo dia os dois volumes. Agora passo todas as noites a ouvir os, a ver se compreendo cada vez melhor o seu conteúdo político e cultural, pois foi sempre nessa base que ele construiu as suas músicas.

Ele lutou e conseguiu me-

ter os jovens da nossa terra num campo musical que desconheciam totalmente ou quase, e agora nós devemos continuar essa luta para o desenvolvimento da nossa cultura musical.

#### RESURGIMENTO DA NOSSA CULTURA

**Raúl A. de Melo Cabral, 22 anos, estudante** — Talvez eu não esteja tão dentro da música que possa emitir aqui uma opinião exacta. Posso dizer que José Carlos foi um jovem que teve um papel importante para a reconstrução ou resurgimento da nossa cultura, sobretudo no domínio da música.

Muito cedo tomou consciência da situação nacional, e então muito fez para contagiar outros jovens.

Quanto à música dele, só posso dizer que tem letras

muito boas, e o que mais me agrada é a melodia.

Foi óptimo terem lançado os discos dele. Seria bom se fizessem o mesmo com outros conjuntos.

#### DEMONSTRAR NA MÚSICA AS REALIDADES POLÍTICAS

**Yancuba, 22 anos, trabalhador na Casa de Cultura** — Gosto das gravações do José Carlos e, como tal, tive mesmo que comprar os discos, o que para mim não foi assim muito difícil. Assim que foram lançados os preços e que se pôs a venda, comprei logo os dois volumes.

Acho que não sou só eu que gosto deles mas toda ou quase toda a população da Guiné-Bissau. Digo isso porque quando foram lan-

çados os discos quase que não conseguimos vender livros. Foi uma enchente que mesmo nós que aqui trabalhamos sentimos aflitos. Para evitar que isso aconteça, agora já estabelecemos um horário de venda dos discos, que será só o período da tarde.

Penso que essa ideia de lançar os discos do José Carlos foi muito boa, pois assim poderemos tê-lo sempre presente. Eu, além de gostar dos discos dele, conhecia-o muito bem, e sei que ele foi um cantor político que nunca saiu da Guiné-Bissau, e que conseguiu demonstrar na música as realidades políticas e culturais da nossa terra. Agora podemos, com a obtenção desses discos, apreciar mais profundamente o seu significado e seguir o seu exemplo.

**Ana Paula Castro, 20 anos, estudante** — Como o José Carlos sempre foi bom cantor dentro da sua época, soube viver as realidades políticas e culturais da nossa terra e repentinamente desapareceu do nosso seio, podemos dizer que não existia melhor forma de homenageá-lo do que essa da publicação dos seus discos.

Foi um indivíduo que sempre se identificou como bom africano, que sempre amou a sua terra, e que lutou para o seu desenvolvimento.

Agora que ele nada mais pode fazer, nós devemos seguir o seu exemplo e levar avante a luta já por ele começada. Devemos apreciar a sua mensagem e o seu valor e melhorar cada vez mais a música da Guiné-Bissau.



## Pedro Pires na abertura da 2.ª Conferência Sindical (1)

## "A Central Sindical será forte, consciente e Revolucionária"

«Estamos certos de que venceremos e de que realizaremos os nossos objectivos. A vossa Central Sindical será forte, capaz, consciente e revolucionária, defenderá consequentemente os interesses dos trabalhadores de Cabo Verde e participará efectivamente na nossa Reconstrução Nacional» — afirmou o Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires, dirigindo-se na sessão de abertura, aos participantes na II Conferência Sindical Nacional, de Cabo Verde de que resultou a criação da Central Sindical caboverdiana.

Falando, durante uma hora e 50 minutos, aos 70 delegados à Conferência e às muitas dezenas de convidados de Cabo Verde e da República da Guiné-Bissau, o presidente do CNCV do PAIGC pôs diversas vezes em realce a «importância fundamental da participação dos trabalhadores» em toda a orgânica da vida sindical, que tem como «objectivo último a construção da independência nacional». Pedro Pires debruçou-se ainda sobre inúmeros temas, como o papel dos sindicatos na luta generalizada para a Reconstrução Nacional, as relações dos sindicatos com o Estado e com a direcção das Empresas Públicas, a defesa dos bens do Estado e as inúmeras dificuldades e problemas que se colocam, não já num período de tomada de poder, mas de trabalho revolucionário de edificação nacional.

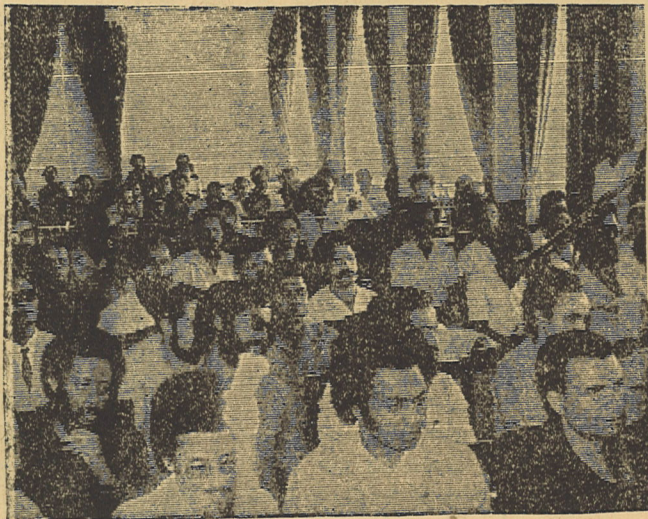
A data do início da II Conferência (19 de Setembro) não foi estabelecida por acaso. Pedro Pires frisou a «coincidência» do acto a que presidia e da celebração da criação do PAIGC, ocorrida há 22 anos, em Bissau: «Presta-se assim, homenagem aos que fundaram o nosso Partido e a todo o trabalho e acção por ele desenvolvidos, mostra-se a estreita ligação que existe entre o Partido e os sindicatos e evidencia-se que a realização desta II Conferência e a transformação da COSCV numa Central Sindical vem no seguimento das decisões do III Congresso do PAIGC. Todos nós devemos pensar hoje, no tempo decorrido, nos sacrifícios consentidos e no trabalho realizado. Sem a independência política era com certeza impossível a realização do acto em que estamos a participar».

E Pedro Pires continuou: «Hoje, nesta data da criação do PAIGC, penso que todos nós devemos pensar e reflectir bem sobre tudo o que conseguimos fazer, sobre as nossas dificuldades e os nossos problemas. Mas mais, devemos também reforçar a nossa decisão e o nosso engajamento no sentido da realização completa do programa do nosso Partido, no sentido da materialização do sonho pelo qual morreram e ficaram pelo caminho muitos dos nossos militantes e dos nossos combatentes e particularmente, o fundador e primeiro secretário-geral do nosso Partido, o camarada Amílcar Cabral».

## A IMPORTANCIA DA II CONFERENCIA

«Quem conhece o papel que têm e devem continuar a ter os trabalhadores e a classe operária no nosso

país pode avaliar bem a importância desta Conferência para toda a vida do nosso povo. É que como todos nós sabemos não é possível construir uma economia nacional independente, não é possível o desenvolvimento do nosso país nem a sua



consolidação política sem a ampla participação dos trabalhadores caboverdianos» — afirmou Pedro Pires, ao chamar a atenção dos participantes para os seus novos direitos e deveres inalienáveis ao procederem à criação da nova Central Sindical.

## PARTICIPAÇÃO A PEDRA BASICA DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

A participação dos trabalhadores na vida e na orgânica de toda a estrutura sindical, foi tema mais por memorizadamente analisado pelo chefe do executivo caboverdiano. Disse Pedro Pires:

«Nós dizemos que no nosso país o trabalhador terá um papel particular a desempenhar em toda a vida

económica e social. É que os princípios do nosso Partido baseiam-se na participação dos trabalhadores e do Povo em geral na vida política e na direcção de economia nacional. Sem a participação consciente dos trabalhadores e do Povo em geral na solução dos seus próprios problemas, será muito difícil a reconstrução do nosso país e a consolição da nossa independência económica. Por isso o mesmo é que o nosso Partido e o nosso Governo dão uma importância particular a esta II Conferência Sindical».

E o Primeiro Ministro precisou: «Ao criar as condições para que os trabalhadores, através da sua Central Sindical, possam participar no próprio plano de desenvolvimento económico e social do nosso País e estar associados a todo o seu processo, nós não estamos com isso a fazer nada de especial. Tudo isso está de acordo com o Programa do PAIGC».

E ainda: «Não se pode constituir a independência económica do nosso país, entregando-o a interesses estranhos. Não se pode defender a independência política do país, entregando a nossa terra a interesses estrangeiros: Não se pode construir a economia do nosso país entregando a nossa economia a grupos de indivíduos ou a interesses alheios do nosso povo».

«Ou queremos a independência ou não a queremos. Se queremos a independência, ela só é possível com a participação dos trabalhadores e do nosso povo, participação responsável e efectiva na direcção das coisas do Estado. É essa a alternativa. E nós escolhemos a alternativa da independência política e económica, mas ela só será possível com sindicatos fortes, capazes,

conscientes e revolucionários, essencialmente ligados ao interesse do nosso Povo e aos interesses nacionais».

O Primeiro Ministro chamou a atenção, seguidamente, para a «necessidade de se encontrarem as vias e os métodos para fazer com que a maioria dos trabalhadores participe realmente na organização sindical» e rotulou de «um grande mal» a criação de organizações inexpressivas, constituídas por um grande número de elementos que não representam a vontade da classe operária».

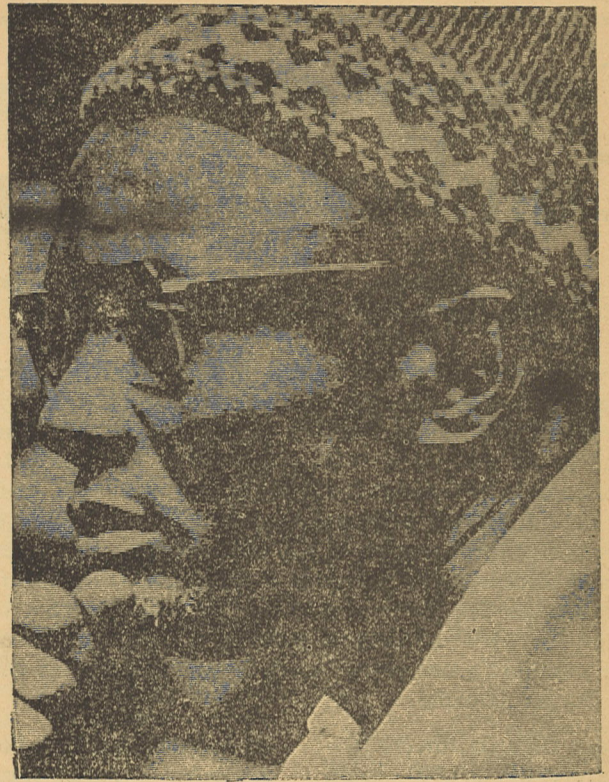
Disse o camarada Pires: «Devemos combater toda a tentação do paternalismo ou da substituição daqueles que verdadeiramente devem decidir. Devemos combater a tentação de pôr um grupo reduzido de pessoas a decidir pela maioria dos trabalhadores. Devemos combater a tentação da existência de uma vanguarda dita revolucionária, mas desligada dos trabalhadores e dos seus sentimentos e dos seus problemas. É preferível ir devagar do que contar um número grande de gente, mas gente passiva, inexpressiva e não participante. É preciso que, em nome da Revolução ou mesmo do nosso Partido, não substituamos os trabalhadores no lugar que só eles devem ocupar».

## O PAPEL FUNDAMENTAL DOS SINDICATOS

«Os sindicatos são e devem ser um parceiro do Governo em todos os actos que dizem respeito ao desenvolvimento económico do país» — frisou depois Pedro Pires ao explanar a importância fulcral do papel da organização sindical.

O Primeiro Ministro especificou: «Parece-nos a nós que compete à organização sindical, a par de todas as outras tarefas, a de defender os bens do Estado, a sua utilização correcta, o seu não esbanjamento e a sua rentabilização, única maneira de ajudar a criação das condições materiais para a satisfação das necessidades maiores das diversas camadas sociais».

Parceiro do Governo na luta contra o desemprego permanente e temporário, também no combate à especulação cabe um papel à organização sindical: «Só é possível acabar com a especulação através também do seu combate por amplas camadas da nossa população e dos trabalhadores em particular».



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

## V. PARA A MELHORIA DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS (\*)

Claro que vocês podem dizer: — Cabral não é sempre assim, há aqueles que quando se lhes fala em atacar, caem no chão com dores de barriga». Isso é verdade, sei que também há desses, mas há também em todas as terras do mundo, em todas as guerras gentes que nas horas da verdade têm medo. Gentes que as vezes só com uma pescoçada. Mas aí temos direito de dar pescoçadas, temos direito de matar até. Qualquer um que mandamos avançar e que foge para disorientar o grupo, podemos matá-lo. Qualquer exército do mundo faz isso. Exército invasor ou sobre tudo exército que defende a sua terra. Mas em geral os bons comandantes têm bons tropas com eles. Essa é a nossa característica. No espaço de menos de um mês, o Barô Seidi errou duas vezes com os seus homens em Pitche. Isso mostra que de facto quando um combatente é bom, os homens são bons. Mas esses mesmos homens, chegaram a passar três meses em Gabú sem dar um tiro. Para melhorar as nossas Forças Armadas temos que melhorar e garantir o sistema logístico, como deve ser, quer dizer o abastecimento de material de guerra. Temos que fazer para que o nosso material de guerra, as nossas munições cheguem as mãos da nossa gente. Não ficar mal guardados o mato para os tugas apanharem. Devemos confessar que os tugas têm-nos apanhado alguns materiais. Há pouco tempo por acaso dum erro do nosso camarada José da Silva na Frente Norte, mas também erro de todos os camaradas que lá estavam, os tugas apanharam-nos uma quantidade importante de material. Mas o material que nos custou muito conseguir levar até lá e que como todos sabemos é muito difícil. José da Silva e os outros combatentes cometeram erros tão grandes, que os tugas vieram apanhar esse material talvez mesmo tenha havido conluio com os tugas.

Você sabem muito bem de outros casos que os camaradas têm, cometido erros desse género. Não podemos permitir que com tanta canseira para pormos material de guerra no Norte da nossa terra, venham os tugas apanhar material em Faquina, em Biambi, em Bula no Chão do Manjacos — tanta dificuldade para levar material da fronteira para o Norte da nossa terra até ao Chão de Manjaco, para deixar os tugas apanhar. Isso não pode ser.

Nós demos ordem seguinte: armas só as que estão nas mãos dos nossos camaradas devem estar dentro da nossa terra. As que estão nas mãos dos camaradas tanto estragadas como boas, devem ser postas fora da nossa terra. Até hoje no entanto, há armas nas arrecadações da nossa terra, que não estão nas mãos dos nossos camaradas. Nós sabemos que quando o tugas as apanham e que vem notícia de que foram apanhadas.



## Campanha de alfabetização nas FARP

# Combater a ignorância com o mesmo ardor com que combatemos o colonialismo

«Foi com muita atenção que escutei o balanço geral do ano lectivo de 1977/78 o qual nos demonstra o esforço, a vontade e o entusiasmo dos camaradas das FARP no domínio da superação escolar. Isto torna vivas as palavras de ordem do nosso saudoso «leader» camarada Amílcar Cabral, que dizia sempre que, em cada dia que o sol nasce, devemos aprender a ler, escrever, dominar a técnica e tecnologia» — afirmou o camarada Otto Schart, membro do CEL e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, ao usar da palavra no decorrer do acto que culminou o encerramento do 3.º ano escolar das nossas Forças Armadas.

Para além da intervenção do Secretário do CNG, foram igualmente convidados a intervir os camaradas Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional e Júlio César de Carvalho (Julinho), membro do CSL e Comissário Político Nacional das FARP.

Braima Baldé, foi o porta-voz dos alfabetizadores, tendo salientado na sua intervenção a encorajadora presença naquele importante acto de cultura, dos dirigentes do Partido e de Estado, o que permite avaliar até que ponto a alfabetização, dos nossos combatentes é valorizada pelos nossos dirigentes. Falou igualmente das dificuldades encontradas e dos sucessos alcançados, exortando por fim todos os seus colegas e alunos a darem o máximo do seu esforço para o fortalecimento da nossa independência nacional.

Em representação da Unidade Vanguarda, ou seja, a unidade que mais progressos teve ao longo deste ano lectivo — a de Gabú —, falou o camarada Martinho Carvalho, Comissário Político do Batalhão de Infantaria de Gabú e, por último, efectuou-se a entrega de prémios (uma camisa, um boné e umas calças de fardamento) aos alunos que mais se distinguiram, chamados «alunos vanguardas».

Foram lidos os louvores à Unidade vencedora, e à camarada Teresa Mónica, destacada em comissão, de serviço pelo Comissariado de Educação Nacional, pelos relevantes serviços prestados às Forças Armadas, no quadro, do grande movimento de superação escolar generalizada e permanente e, em particular, pela sua contribuição decisiva no cumprimento, com êxito, da grande campanha que foi a total liquidação do analfabetismo no seio das FARP.

Para cumprir o intenso programa, não se pouparam a esforços os comandos das unidades, professores e alunos — com a direcção, participação e apoio

do Estado-Maior das Forças Armadas — para cumprir cabalmente o apelo lançado pela Direcção do nosso Partido das FARP para o desencadeamento de uma ofensiva geral contra um dos mais poderosos inimigos da nossa independência e das conquistas da nossa



Um dos momentos vivos de regozijo aos resultados obtidos

libertação: o analfabetismo. Foram estes esforços que permitiram hoje, depois das comemorações do 5.º aniversário da nossa independência, colher frutos com sabor bastante especial. Esse inimigo, que podia deitar por água abaixo todo o esforço desenvolvido durante os longos anos da luta armada, foi posto fora de combate.

As nossas Forças Armadas puseram mais uma vez em evidência a sua firmeza e determinação, ao conseguirem, ao fim destes felizes cinco anos da nossa independência, extinguir virtualmente no seu seio, o analfabetismo.

Segundo o documento do balanço geral da superação escolar, ao fim de dois anos, a percentagem de 41 por cento de analfabetos estava reduzida a 4 por cento. E, actualmente, em todas as nossas Forças Armadas, contam-se apenas 0,5 por cento de militares sem escolarização.

Importa pois salientar aqui o significado de cada passo dado e o volume do trabalho conseguido em tão curto espaço de tempo no

capítulo de actividade escolar dos militares.

Quando, nos meados de 1975, se iniciou de forma organizada e generalizada o ensino das FARP, com o objectivo e as atenções viradas sobretudo para a liquidação imediata do analfabetismo, 90 por cento dos militares inscritos no ensino estudavam ao nível básico, e 10 por cento no secundário.

Com a excepção da Marinha de Guerra Nacional, em todas as unidades se registava uma situação idêntica, ou seja, a maioria dos seus efectivos não possuía qualquer tipo de escolarização. Esta situa-

permanente em cada combatente a necessidade de se superar intensivamente».

Todos os recursos, meios e materiais postos ao alcance das Unidades, e todo o seu aproveitamento permitem hoje, através de números, demonstrar aqui o volumoso trabalho realizado no decorrer destes dois últimos anos. Entre os resultados atingidos desde o ano de 1976 até ao ano de 1978, destacamos os seguintes: no total das FARP, a percentagem de combatentes na 1.ª classe ficou reduzida de 23 para 13,9 por cento. No Ciclo Preparatório aumentou de 7,2 para 28,4 por cento e no Liceu

aumentou de 2,8 para 6,2 por cento. A percentagem mínima a que foi reduzido o número de analfabetos a redução em quase 50 por cento do número total de alunos de 1.ª classe, isto é, metade do que existia, o aumento proporcional do número de alunos de 2.ª e 3.ª classes respectivamente e 11 por cento no ano lectivo de 1975/76 para 14,5 por cento no ano lectivo findo (77/78) e de 6 por cento no ano de 1975/76 para 18,3 por cento no de 1977/78, etc., demonstram o apoio dado pelos Comandos de todas as Unidades e sub-Unidades durante estes últimos anos de superação escolar.

## EXCELENTES PROGRESSOS DOS ALUNOS NOS VARIOS NIVEIS

«No entanto — segundo se lê no documento do balanço geral — liquidar o analfabetismo não é mais que o primeiro passo para as novas batalhas. Os nossos combatentes têm que se pôr a estudar, a superar-se, a saber cada dia mais, tendo sempre presente as palavras de ordem do nosso Partido, desafiando e dirigindo sistematicamente o seu braço armado. Seguimos ensinando, seguimos aprendendo sem tréguas. Por isso, em 1976, a campanha de superação escolar já não significava só irradiar o analfabetismo, mas também tornar

aumentou de 2,8 para 6,2 por cento.

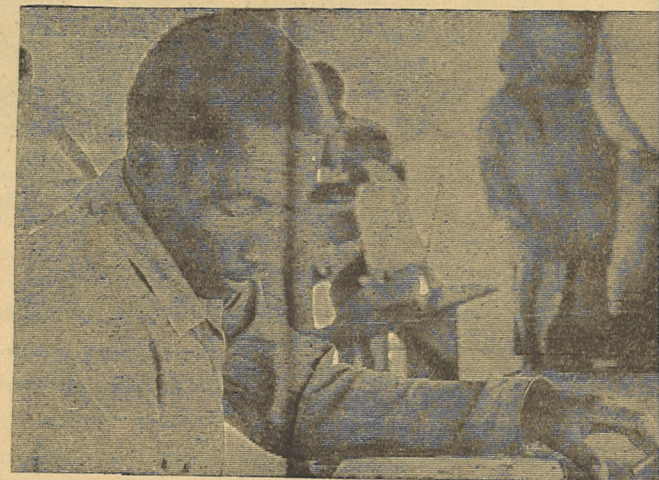
aumentou de 2,8 para 6,2 por cento. A percentagem mínima a que foi reduzido o número de analfabetos a redução em quase 50 por cento do número total de alunos de 1.ª classe, isto é, metade do que existia, o aumento proporcional do número de alunos de 2.ª e 3.ª classes respectivamente e 11 por cento no ano lectivo de 1975/76 para 14,5 por cento no ano lectivo findo (77/78) e de 6 por cento no ano de 1975/76 para 18,3 por cento no de 1977/78, etc., demonstram o apoio dado pelos Comandos de todas as Unidades e sub-Unidades durante estes últimos anos de superação escolar.

No que respeita à classificação das Unidades mais destacadas ela ficou assim ordenada: 1.º Gabú (Unidade vanguarda) com 68 por cento de progressão; em segundo lugar, está a Marinha de Guerra Nacional, com 57% de progressões; o Batalhão de Canchungo, na terceira posição, com 56,9 por cento; 4.º Batalhão de Infantaria com 42 por cento, seguido

da Companhia de Transmissões de Cumeré, com 58 por cento; o Grupo de Artilharia Anti-Aérea na 6.ª posição, com 48,2 por cento; o Grupo de Artilharia de Quebo, com 45 por cento; o Batalhão de Mansoa, na 7.ª posição, com 43 por cento; o Batalhão Mecanizado, em 10.º, com 42 por cento; os Serviços de Transporte na 11.ª posição, com 41 por cento e a Força Aérea na última posição, com 39 por cento de progressões.

Para responder às exigências, consequentes de todo o progresso atingido nestes últimos anos, foram traçadas para o próximo ano lectivo alguns princípios que, no futuro, orientarão todas as suas actividades, nomeadamente o alargamento das instalações da Escola das FARP, de forma a nela funcionar a 3.ª e 4.ª classes, Ciclo Preparatório e 1.º ano do Liceu. Manter-se-ão nas Unidades a superação escolar dos combatentes a nível de 1.ª e 2.ª classes, na base do princípio: «Os que sabem mais devem ensinar os que sabem menos».

Depois de manifestar o seu regozijo por representar o Partido naquela importante cerimónia, o camarada Otto Schart disse



Aprender nos livros e com os outros...

ter sido grande o esforço que os camaradas combatentes fizeram, desde os tempos difíceis da luta armada, para conseguirem manejar as armas que tinham nas mãos, até aquelas mais sofisticadas.

«Os camaradas, ao conseguirem dominar todo esse armamento, demonstraram com isso que não há povos ignorantes no mundo. Única e simplesmente, existem povos que não têm possibilidades de aprender» — afirmou o Secretário do CNG.

A extinção do analfabetis-

## Combater o analfabetis-

mo no seio das nossas Forças Armadas ao fim de três anos de superação escolar, mereceu também a atenção do camarada Schart, que formulou a vontade de que os camaradas combatentes continuassem com esse entusiasmo de aprender cada vez mais, pelo trabalho que está na frente exige de cada um de nós, uma contribuição cada vez maior. «Esta fase que atravessamos, e que é a de reconstrução nacional, conta sobretudo com a colaboração das FARP, o braço armado do Partido e em que o Partido deposita absoluta confiança, porque demonstrou ao longo de todos os anos da luta armada a capacidade de receber essa confiança» — concluiu o camarada Schart.

Por seu lado, o camarada Mário Cabral salientou o seu breve improviso aos grandes vitórias alcançadas



# A Socotram reinicia o funcionamento após meses de quase estagnação

A empresa estatal de transformação e comercialização de madeira, Socotram, reiniciou o seu funcionamento depois de quase três meses de baixa produção e um mês de inactividade. Dentro de dez dias, espera-se que a empresa disponha de madeira suficiente para o seu funcionamento normal, podendo atingir, a partir de então, a capacidade de 10 a 12 mil metros cúbicos por ano.

A baixa de produção é devida, segundo informações prestadas pelo novo director-geral, Manuel Coutinho, à impossibilidade de corte de madeira e de deslocação dos camiões para as campadas e serrações, por causa da intensidade das chuvas. As suas actividades foram afectadas, por outro lado, por falta de uma organização sistematizada do funcionamento da Socotram durante o período anterior à nomeação da nova administração. O camarada Manuel Renipundo Coutinho assumiu a direcção da Socotram a partir do mês de Agosto, na sequência dos graves problemas que forçaram à exoneração da administração anterior.

Cerca de dois anos passaram desde a data em que a Socotram foi criada (a inauguração foi em Dezembro, de 1976). Dois anos nos quais de certo modo,

tempo, duas delas já não tinham madeira suficiente para abastecer as unidades de produção que compõem a Socotram: parquetaria-mosaicos, marcenaria e

cado internacional. As principais variedades aproveitadas são o bissilão, pau-sangue, pau-roxo e pau-amarelo.

A secção de Marcenaria e Carpintaria (MACA) constitui uma nova experiência para o país, no fabrico em série de cadeiras, camas móveis, estofos e outros mobiliários. A Maca tem dificuldades de material e espera um apoio técnico da Sida que lhe permitirá superar as carências a partir do início do próximo ano. Trabalha, presentemente, a 75 por cento da sua capacidade. A parquetaria, que neste momento está em mais intensa laboração, compreende várias fases de cuidados que levam a madeira em transformação desde as oito máquinas secadoras até a secção de produção, que termina com a embalagem das parquetas.

A empresa, estava anteriormente dividida em duas direcções administrativas a Financeira e a Técnica de Produção. Os problemas comerciais eram directamente tratados pela direcção-geral. Neste momento está subdividida em direcções de Produção, Comercial e Financeira.

Entre as perspectivas que comporta o novo programa de acção elaborado pela empresa e as entidades que a supervisionam, pretende-se aumentar a capacidade da sua produção para 10 a 12 mil metros cúbicos por ano. Trinta por cento dessa produção, calculada em 300 metros cúbicos por mês, serão destinados a abastecer o consumo interno, e os restantes setenta por cento (700 metros cúbicos, mês) à exportação.

Para evitar a escassez de madeira nas serrações nas épocas de chuvas, impõe-se uma nova forma de actualização e a aquisição de mais material técnico para a drenagem dos toros (troncos de árvores). No primei-

ro caso, o director-geral considera que é necessário fazer o corte de 17 a 20 mil metros cúbicos de toros nos meses de época seca de Outubro a Abril, ficando com o tempo das chuvas para transportar toda a madeira para as serrações e campadas.

No segundo caso, a Socotram conta com o auxílio da Sida, organismo da Suécia para o desenvolvimento que já enviou algum material para Bissau. Trata-se de quatro tractores descarregados no nosso porto, destinados a drenagem dos troncos das matas para as zonas de fácil penetração dos camiões. Dois dos tractores e um camião, «Austin», constituirão uma unidade móvel que percorrerá todas as estações para ajudar a recolher os troncos nas matas e vias intransitáveis. Também já há uma camioneta de ferramentaria de apoio técnico às maquinarias e veículos espalhados pelo país.

O aproveitamento integral da árvore é uma das preocupações dos trabalhadores da Socotram, como uma das formas de aumento da produção. Pois, é de grande utilidade aproveitar todos os ramos das árvores que se corta, assim como outros anteriormente deixados, para as ripas, vigas, réguas e peças de mobiliário.

Os graves problemas que a empresa suportava, associados aos desvios que estiveram na conveniência dos seus antigos administradores, fez cair na falência a Socotram, com uma dívida de 21 mil contos para o pagamento de salários atrasados, a contar do mês de Abril passado. Porém, já se conseguiu pagar os vencimentos aos trabalhadores até ao mês de Junho.

330 pessoas entre elas várias mulheres, é o número aproximado dos trabalhadores da Socotram em todo o país. Ainda durante a

administração que dirigia inicialmente a empresa, vários funcionários tiveram que ser despedidos por decisão do Conselho da Administração, dadas as dificuldades financeiras para os manter no emprego. O camarada Renipundo Coutinho confirma que manter tão grande número de empregados já não permitirá a rentabilidade da produção.

«Assim que conseguirmos uma estabilidade, esperamos alargar as nossas actividades em todo o país. Desta forma, será possível contar com o pessoal despedido, nas futuras fases» — adiantou René Coutinho.

A nossa situação de um país da zona do Sahej requer que a exploração madeireira seja efectuada em bases planificadas de modo a não favorecer a desertificação das terras. Um papel de grande importância tem, neste caso, a Socotram na execução da política florestal.

O dirigente dessa empresa esclarece ter havido frequentes contactos de informação entre a Socotram e o Commissariado da Agricultura e Pecuária, esta que estipula as técnicas e regulamentos a cumprir no corte de árvores. Por exemplo, preconiza que não se deve cortar árvores num raio inferior a 10 metros e nunca nas margens de rios e nem cortar árvores, já em si, isoladas.

Actualmente as regiões de Bissau, Cacheu e o norte de Gabú possuem extensas matas em que as árvores de maior porte foram dizimadas. Uma floresta, que, no conjunto do país está em perigo e precisará de um reflorescimento estudado. Assim, não só permitirá manter a fertilidade dos terrenos para a agricultura, mas também assegurar o desenvolvimento das actividades da própria empresa no seu futuro.



O director-geral René Coutinho

se criaram estruturas de arranque ao processo de produção e que deram esperanças ao nosso povo quanto à sua rentabilidade futura.

Mas importa salientar que, durante esse período, a empresa não conseguiu chegar ao lugar que lhe cabe na economia do nosso país. A falta de organização, associada a uma motivação reduzida para as tarefas que se lhe impõem, retardaram em parte o seu processo laborioso.

Sem receio de exagerarmos, podemos afirmar que uma nova fase se abre no caminho do desenvolvimento da empresa, não obstante os condicionais de ordem técnica e financeira com que se debatem actualmente os seus trabalhadores.

Durante esta época das chuvas, apenas três das sete estações, as serrações de Penha, Bambadina e Ponto Novo ficaram a funcionar, e há bem pouco

carpintaria (fábrica de móveis). O pouco de produção que havia não dava para exportação nem conseguia satisfazer o consumo interno. Apenas se fornecia alguma quantidade de madeira às Obras Públicas, a fábrica de Cumeré e a outras obras mais urgentes, como as das Construções Ld., que na altura estavam paradas por falta de madeira.

O camarada Coutinho garante que o reinício do corte das árvores na maioria das estações será possível dentro de 10 dias, (já se iniciou em certos locais), altura em que a serração de Gambiel, que se viu obrigada a reduzir as suas perspectivas com a alteração do projecto açucareiro reiniciará o trabalho. Assim, já está escolhida uma zona a 25 quilómetros de Gambiel para a instalação de uma nova estação madeireira, onde facilmente se pode contar com madeira de insenso, uma das variedades muito procuradas no mer-



A mão-de-obra feminina constitui um dos elementos da produção da Socotram. Na foto, o momento da passagem das parquetas pela fase das termocolantes

a continuação da luta

to, aproveito esta ocasião para reafirmar-lhes o total apoio do Commissariado da Educação Nacional.

«Não é por acaso que decorre sob o lema Ser Culto é Ser Livre — porque para completarmos de facto a nossa libertação, é indispensável o nosso avanço. Mas não há hipótese de avançarmos, não há hipótese de progresso, se não nos dedicarmos ao estudo profundo» — estas foram as palavras do camarada Júlio César de Carvalho (Julinho) pronunciadas no decorrer do seu longo improviso.

«Devem lembrar-se muito bem — sublinhou — que essa foi uma das principais preocupações do camarada Amílcar Cabral, desde a formação do primeiro corpo de exército, em 1964. Aliás, uma das palavras de ordem que o camarada Amílcar Cabral lançou foi exactamente a de levar os camaradas daquela unidade a dedicarem-se profundamente ao estudo. Ele teve sobretudo a preocupação de preparar os livros, cadernos e outro material escolar, entregando-os nas mãos daqueles camaradas com tarefas concretas de levar a cabo a alfabetização» — frisou o camarada Julinho, para logo a seguir afirmar que a quase totalidade daqueles combatentes que surgiram das matas da nossa terra, conseguiram atingir os objectivos que o camarada Amílcar Cabral tinha em vista.

De um modo geral, o camarada Julinho falou ao longo da sua intervenção das dificuldades encontradas no arranque da alfabetização, dos sucessos alcançados, da necessidade de dedicação ao estudo, do esforço desenvolvido pelos alfabetizadores, sendo a maior parte deles jovens que ingressaram nas fileiras das Forças Armadas depois da independência total da nossa terra.



Campeonato de Bandim

**Bôna Gosta sagra-se campeão ao derrotar UDAK**

O Bôna Gosta sagrou-se vencedor do campeonato de Bandim-2, que teve, no último fim de semana, a sua jornada final. Nesta quinta jornada da segunda volta defrontaram-se, no sábado à tarde, Bôna Gosta e UDAK, no jogo para o apuramento do campeão. Este encontro teve a presença de uma grande assistência. Os jogadores de ambas as equipas entraram no rectângulo dispostos a levarem para a casa o título. A UDAK, com um ponto de avanço sobre o seu antagonista, bastava um empate, enquanto que o Bôna Gosta tinha que procurar a vitória.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, as forças das duas equipas equivaleram-se, o Bôna Gosta utilizando o ataque como melhor meio para conseguir o seu objectivo e a UDAK o contra-ataque tentando deste modo surpreender o adversário. Assim, as duas equipas dispuseram de flagrantes ocasiões para marcar mas, desperdiçaram-nas. Foi assim que terminou a primeira parte, com o resultado nulo.

No reatamento da partida, a UDAK caiu no erro de tentar depender o nulo. Esta decisão custou-lhe caro, porque o Bôna Gosta aproveitou a chance e lançou-se ao ataque, que resultou em cheio aos 87 minutos, num remate de Mané, com culpas do guarda-redes, que se adiantou no terreno. Depois de sofrer o golo, a UDAK acordou e procurou freneticamente o empate. Instalou-se no meio campo do adversário nos minutos de

desconto, mas não conseguiu os seus intentos devido à coesão da defesa contrária. O apito final do árbitro indicou, com justeza, o Bôna Gosta, campeão do Bairro. A equipa de arbitragem esteve à altura dos acontecimentos e apresentou só dois cartões amarelos. Foi boa a actuação do árbitro Tutu, auxiliado pelos fiscais de linha João Sá e Béné. O golo do Bôna Gosta, que originou protesto de alguns jogadores da UDAK, foi bem assinalado pelo árbitro porque o defesa Julião cabeceou a bola além da linha da baliza.

Evidenciaram-se, no Bôna Gosta, Estêvão, Cesário e Justino, e na UDAK Floriano, Francisco, Paulo e Bôbô.

**DJORÇON, 2  
PAMPARIDA, 0**

No jogo, disputado no domingo de manhã, entre as equipas do Djorçon e Pamparida, saíu vencedor a formação do Djorçon com o

resultado de 2 a 0. Vitória descontrada desta equipa, num jogo em que os dois conjuntos mostraram um certo desinteresse. Os golos apareceram aos 50 e 65 minutos, marcados respectivamente por Luís e Raulinho.

**DJAGRAS, 2  
PULGAS, 0**

A tarde, os Djagras ven-

ceram os Pulgas por duas bolas a zero. O jogo foi presenciado por uma boa assistência e, desde o apito inicial do árbitro até ao término do encontro, os Djagras dominaram totalmente a partida. Aos 15 minutos Papa faz um zero e aos 25 minutos Norberto elevou para dois zero. Todos os jogos foram disputados no estádio «Cacoma».



Os adeptos e dirigentes no meio dos campeões do Bairro

**Excursão para o jogo entre Hafía de Conakry e Vita Club (Zaire)**

Um grande jogo internacional de futebol terá lugar a 21 ou 22 do corrente mês em Conakry. Trata-se da primeira mão das eliminatórias para a Taça de África dos Clubes Campeões, em que se defrontarão, o Háfia Football Club de Conakry e o Vita Club de Kinshasa (Zaire), para disputa da Taça Sekou Turé.

Por este motivo, e com o desejo de proporcionar aos amantes do futebol do nosso país a oportunidade de assistir a este jogo, a Em-

presa Nacional de Transportes Automóveis, «Silô Diata» organiza uma excursão a Conakry para o próximo dia 21, com regresso no dia seguinte. As viagens de ida e volta serão efectuadas num avião da Air Guiné.

Os bilhetes de ida e volta podem ser adquiridos na sede da Silô Diata, sita no antigo Q. G. em Santa Luzia, ao preço de 3 mil e quinhentos pesos, incluindo estadia, bilhete para o ingresso no campo e transportes.

**Recomeçou o torneio JAAC de Ténis**

O Torneio JAAC de Ténis organizado pela Escola Central de Lawn Ténis de Bissau retomou o seu curso normal na semana passada. Presentemente, decorrem ainda as eliminatórias, nos «courts» do Estádio Lino Correia, e os encontros das finais nas classes de séniores e de júniores serão

brevemente anunciados.

Este torneio, que vinha decorrendo desde 12 de Setembro passado, foi interrompido para a realização do Torneio 24 de Setembro de Ténis, por ocasião da comemoração do 5.º Aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

**Africa do Sul e Rodésia expulsos da FIBA**

MANILA, 8 — O Conselho Central da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) proibiu as equipas da África do Sul e da Rodésia de participarem nas competições organizadas pela FIBA. Os representantes destes dois países não serão

admitidos nos congressos nem nas conferências da organização.

O Conselho Central indicou que a FIBA tomou esta decisão para protestar contra o cruel sistema de «apartheid» que é praticado na África do Sul e na Rodésia.

**internacional**

**CAMPEONATO EUROPEU DAS NAÇÕES**

LUXEMBURGO 8 — A selecção francesa de futebol assumiu o comando da classificação do grupo 5 do Campeonato Europeu das Nações, ao derrotar o Luxemburgo por 3-1 no sábado passado, com golos de Six, Tresor e Gemrich pela França.

**HALTEROFILISMO: URSS CAMPEAO**

GETTISBURG 9 — Eis o quadro da distribuição de medalhas dos campeonatos do mundo de halterofilismo, que tiveram lugar de 4 a 8 do corrente em Gettisburg (Pensilvânia): 1 — União Soviética (13 medalhas de ouro, 8 de prata e 4 de bronze), 2 — Cuba (6, 2, 3) 3 — Bulgária (3, 2, 2) 4 — RDA (2, 4, 8) e em 5 — Japão (2, 1, 2).

**Farmacias**

HOJE — «Farmácia Higiene», Rua António N'Bana, telefone 2520

AMANHAO — «Central Farmedi n.º 1», Rua Guerra Mendes, telefone 2460

**Cinema**

SOIRÉ — às 20,45 — «Os Ciganos Partem para o Céu»

MATINÉ — FILME A ANUNCIAR

**Telefones**

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele-16.30 horas — Desafio de pares. fone 2414 (7 à 1h).

**Anúncios**

**PERCISA-SE**

A Embaixada de França — Missão de Cooperação precisa de uma casa com 4 assoalhadas para habitação e escritório. Os interessados na venda ou alugamento devem contactar o referido organismo pelo telefone 3610 ou através da caixa postal 129.

**AVISO**

Por este meio são avisados todos os indivíduos interessados na viagem de peregrinação a Meca de que deverão desde já fazer a sua inscrição na Secretaria Administrativa dos Comités de Estado da sua residência.

Todos os interessados devem providenciar pela obtenção dos seguintes documentos:

Bilhete de Identidade, Certificado de vacina contra a varíola, febre amarela e cólera e passaporte.

A data da partida e o custo das passagens serão oportunamente divulgados.

Os interessados poderão pedir mais informações na Direcção-Geral de Administração Interna (Repartição de Controle Financeiro, — Rua Dr. Severino Gomes de Pina n.º 10 — Porta n.º 41/C.

**CONCURSO**

Está aberta na CICER, concurso externo de provas práticas e teóricas para provimento de uma vaga de BOBINADOR.

— Possuir Ciclo preparatório.  
— Experiência de Bobinagem.

**CONDIÇÕES DE PREFERENCIA:**

— Conhecimento de Electricidade Geral.

O vencimento mensal será durante o período de estágio de 4500,00 PG.

Os interessados deverão

entregar a Secção de Pessoal, carta manuscrita dirigida á Direcção-Geral, até ao dia 12 de Outubro.

**AVISO**

A Companhia de Electricidade e Água de Bissau — CEABIS, volta a avisar os consumidores que ainda não pagaram os saldos referentes ao ano 1977, que podem fazê-lo no prazo de cinco dias a contar da data da publicação deste aviso, fora do qual lhes será interrompido o fornecimento da luz e água.

Para aqueles que normalmente pagam as suas contas durante o ano de 78, a CEABIS chama a atenção, de que se fornecimento de luz e água continua a ser lhes interrompido, isso deve-se ao facto de ainda terem em atraso as contas do ano passado.

**Xadrez:**

**Vitória de Kortchnoi**

BAGUIO, 8 — Victor Kortchnoi, candidato ao título mundial de xadrez, venceu no domingo a 29.ª partida disputada contra o campeão mundial Anatoly Karpov. Actualmente, o resultado é de 5-4 a favor do jovem Karpov. O primeiro a atingir seis será declarado campeão.

**Ténis:**

**Final da Taça Davis**

LONDRES, 8 — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha disputarão a final da Taça Davis, depois de terem eliminado respectivamente a Suécia e a Austrália. O Espanhol José Higuera venceu anteontem o grande prémio de ténis de Madrid,



## Rodesianos perdem 5 jactos na agressão a Moçambique

Segundo o chefe do Estado-Maior do Exército moçambicano da província de Manica, citado pelo jornal «Notícias» de Maputo, o ataque rodésiano tinha por objectivo a destruição de um campo de refugiados do Zimbabué situado a cerca de 35 Kms a norte de Chimoio, capital da província.

O «Notícias» acrescenta que a operação, realizada de 20 a 22 de Setembro, foi apoiada por sete aviões a jacto e 15 helicópteros equipados com metralhadoras. 35 racistas pereceram

nesta agressão enquanto que as FPLM sofreram sete mortos e oito feridos.

O comunicado afirma que as FPLM conseguiram proteger o campo de refugiados e que os atacantes não conseguiram penetrar nele.

Ainda de Maputo, soube-se que Robert Mugabe protestou vivamente no domingo contra a autorização dada pelas autoridades americanas à entrada do chefe racista rodésiano, Ian Smith, no território dos E. U. A., e evocou uma eventual recusa em partici-

par em negociações para uma solução do conflito ao lado dos Estados- Unidos.

A viagem que Smith faz actualmente aos Estados- Unidos constitui, disse ele, «um reconhecimento tácito» do seu regime pela administração Carter. «Daqui que tenhamos de rever a nossa posição» no que respeita ao papel desempenhado pelos E. U. A. na procura de uma solução negociada, acrescentou Mugabe. Os E.U.A., são autores juntamente com a Grã-Bretanha, de um plano de regulamento do conflito. (FP)

## Ministro marítimiano confirma encontro com a Frente Polisário

A Mauritânia teve efectivamente contactos com a Frente Polisário, mas não de alto nível, declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país Chekhna Ouled Mahamed Lghdaf, numa entrevista publicada no domingo pelo jornal do partido «Istiqlal», «L'Opinion».

«Nós pensamos, acrescentou, que esses contactos, aos quais queremos que o Marrocos não se oponha, seriam de natureza a apaziguar os espíritos e a encontrar um princípio de solução e entendimento para o problema do Sahara Ocidental.

Lghdaf, que não precisou o local destes contactos, desmentiu os «rumores» se-

gundo os quais a Mauritânia tencionava renunciar à parte sahariana que ocupa desde os acordos de Madrid de Novembro de 1975, ou a associar eventualmente alguns elementos da Frente Polisária ao governo mauritaniano».

No decorrer da entrevista concedida ao enviado especial mauritaniano, exprimiu o desejo de ver a ONU não tomar nenhuma iniciativa a respeito do Sahara que possa comprometer o trabalho do «Comité dos Sábios» que a cimeira africana de Kartum (Julho passado) decidiu constituir para solucionar o problema do Sahara Ocidental.

«Trata-se, sublinhou, de um problema puramente africano e nós pretendemos

vê-lo resolvido pelos africanos.

### ENCONTRO SENGHOR- SALECH

Entretanto, o coronel Mustafa Ouled Mahamed Salrk, chefe de Estado mauritaniano, que regressou de Dakar, onde se encontrou com o presidente Leopold Sedar Senghor, afirmou que o chefe de Estado senegalês mostrou toda a sua disponibilidade em ajudar a Mauritânia. O presidente Saleck indicou também que Senghor «comprometeu-se em utilizar a sua influência junto das partes implicadas no conflito do Sahara a fim de prepará-las para eventuais concessões». (FP)

## Colóquio da Unesco

TAURINA (SECILIA) 7 — O direito à devolução de certas obras de arte actualmente nos museus europeus ou americanos, aos seus países de origem, foi unanimemente reconhecido pelos participantes do grande colóquio da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que terminou na Sicília.

Iniciado em 30 de Setembro passado em Palermo, este colóquio terminou a 7 do corrente mês em Taormina, na presença de Amadou Mahtar M'Bow, Director-Geral de Unesco, depois de ter reunido em Trapani, Caltani, Agrigento e em Siracusa. As obras visadas pela Unesco são essencialmente os tesouros artísticos mais representativos da cultura de vários países africanos e asiáticos «aos quais, segundo M'Bow, eles atribuem a maior importância, e cuja ausência lhes é insuportável». — (FP)

## Angola: combate ao desemprego e às bichas

LUANDA — Um comunicado do ministério do Trabalho difundido na passada quinta-feira, na capital angolana, anunciou que todos os desempregados das cidades angolanas principalmente os de Luanda, serão no futuro encaminhados para os centros agrícolas do país.

O comunicado precisou ainda que os desempregados que não se apresentarem serão igualmente conduzidos para os centros, e acrescentou que a partir do dia 15 deste mês, todas as pessoas de mais de 18 anos de idade deverão estar munidas de uma carta de trabalho e nesta mesma data, os que não têm ocupação deverão apresentar-se à direcção do ministério da Agricultura, a fim de serem conduzidos para os centros de produção.

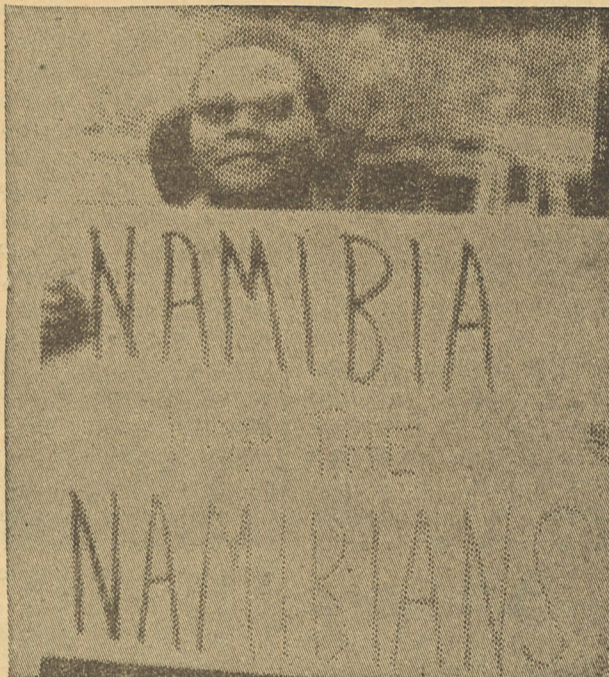
Esta medida é destinada

em particular a acabar com o fenómeno bem «luandense» das bichas em frente dos armazéns, como o indica o editorial do «Jornal de Angola» publicado a semana passada, ao lado do texto do ministério.

Todas as tentativas de acabar com o fenómeno das bichas foram frustradas pelos desocupados, verdadeiros profissionais da compra e da revenda ao triplo, ou ainda mais, do preço inicial.

Nenhum plano de abastecimento dos aparelhos eléctricos, latas de sardinha, calçados ou vassouras resistiu à fúria voraz das bichas, escreve por outro lado algumas camisas a preços proibidos, fechados logo no dia seguinte, reabertos dois dias mais tarde para vender panos do Congo, peixe, farinha, relógios ou às vezes whisky. — (FP)

## Namíbia: Swapo disposta a combater todas as manobras



«Namíbia para os Namibianos»

ARGEL — A SWAPO reafirmou a sua determinação de «combater, até ao final, qualquer tentativa de acesso ao poder, na Namíbia, de um regime reaccionário, de tipo moderno, ao serviço do imperialismo».

Isto vem a propósito do regime minoritário da África do Sul, que ocupa ilegalmente a Namíbia, pretender realizar, em Dezembro, «leições» naquele território, sem levar em conta a vontade daquele povo e da vanguarda revolucionária, e contra a opinião pública mundial.

Segundo declarou Peter Nanyemba, membro do Bureau Político e responsável do departamento militar da organização, numa conferência de imprensa, no domingo em Argel, «A Swapo combaterá resolutamente, qualquer solução não conforme à vontade, às aspirações do povo namibiano e à realidade da sua vanguarda política, a Swapo».

### Tunísia

## Habib Achour impedido de falar no tribunal

TUNIS 6 — Habib Achour, antigo secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (UGTT) foi impedido de falar no tribunal da segurança de Estado, perante o qual comparecem os sindicalistas perseguidos na sequência dos tumultos de 26 de Janeiro deste ano.

Convidado pelo presidente do tribunal a dizer se era inocente ou culpado, Habib Achour insistiu em defender a sua causa.

Interrompido pelo presidente El-Fatimi, o líder sindicalista exclamou: «fui privado dos meus advogados. Se além disso me é

Peter Nanyemba diria ainda que toda a solução que não concorde com a de Waldheim, secretário-geral da ONU, seria rejeitada e criticou «as manobras imperialistas que tentam impôr na Namíbia uma solução favorecendo a África do Sul e os seus interesses».

Um outro movimento namibiano, a Frente Nacional Namibiana (NNF), reafirmou no domingo, a sua decisão de não participar nas «leições», e apelou o povo a «não legitimar o processo neo-colonialista, reaccionário e ilegal» de Voster. Num comunicado publicado em Windhoek, o secretário da Informação da NNF, Reinhart Rukro, salientou a necessidade de uma intervenção imediata do Conselho de Segurança das Nações Unidas e dos países ocidentais junto ao governo sul-africano «que continua a não respeitar as resoluções da ONU e persiste em querer instaurar um governo não representativo na Namíbia». (FP)

## PETROLEO BRUTO AUMENTA DE PREÇO

HAMBURGO 8 — O ministro koweitiano do Petróleo Ali Chalwfa, presidente do exercício da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) anunciou numa entrevista concedida ao semanário da RFA, «Der Spiegel», um aumento do preço do petróleo bruto. (FP)

### CHUVA NO HOGGAR

ARGEL 7 — Fortes chuvas caíram durante seis dias no Hoggar, no extremo sul da Argélia, depois de vários anos de seca, isolando completamente a cidade do resto do país. As chuvas de rara violência, foram acolhidas com alegria pela população, apesar dos danos materiais que causarão em Tamanrasset. (FP)

### COMERCIO NA ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA 7 — O rendimento da Corporação Nacional do Comércio Interno da Etiópia triplicou nos últimos três anos, ultrapassando 112 milhões de «byres». As suas 40 sucursais, espalhadas por todo o país, controlam a repartição dos víveres, dos vestuários e de outras mercadorias de primeira necessidade. Esta organização é uma das 14 corporações do Estado criadas no país sob o poder revolucionário. (TASS)

### 23 MORTOS NAS MANOBRAS DA OTAN

BONNA 7 — Vinte e três mortos e 198 feridos, foi o balanço das manobras da Otano da OTAN que se desenrolaram na Alemanha Federal com a participação de mais de 200 mil homens. (FP)

### MORREU JACQUES BRETEL

PARIS 9 — Jacques Bretel, célebre actor, compositor e intérprete de canções mundialmente conhecidas, faleceu ontem de manhã no hospital franco-muçulmano de Bobigny, vítima de uma embolia pulmonar. Bretel tinha 49 anos de idade. Nasceu em Bruxelas, de uma família da burguesia industrial flamenga. Começou a compôr quando ainda trabalhava nas fábricas de cartão do seu pai e actuava sem grande êxito, num «café-baré» de Bruxelas. Rompeu com a família em 1953 e fixa-se em Paris, onde acabou por obter grande sucesso nos finais dos anos 50.

A partir de 1967, deixou a canção e dedica-se ao cinema e ao teatro, tendo-se tornado mais tarde realizador. (FP)



## Cessar-fogo no Beirute Sarkis e Assad discutiram a renovação do mandato da FAD

O cessar-fogo estabelecido desde sábado após o encontro Assad-Sarkis mantém-se ainda em Beirute, onde uma greve geral decretada pela esquerda libanesa, em sinal de protesto contra o plano de segurança do presidente Sarkis, foi inteiramente seguida em Beirute-oeste e noutras regiões do país de predominância muçulmana ou progressista, nomeadamente em Saida no sul do Líbano, e Tripoli, no norte).

Os partidos de esquerda que formam o «Movimento Nacional» assim como a «Frente Patriótica» (prósíria), lançaram este apelo à greve geral no dia a seguir à notícia da aplicação de um plano de segurança num prazo não superior a dez dias para levar a paz a Beirute.

Este plano previa o afastamento da Força Árabe de Dissuasão estacionado no bairro cristão de Achrafieh, em Beirute este, e a instalação de soldados libaneses nesta região para evitar as fricções entre as milícias conservadoras e os solda-

dos sírios da FAD, que se combatiam há três meses na parte oriental da capital libanesa.

A renovação do mandato da FAD (de maioria síria) no Líbano, que expira no dia 26 de Outubro, foi uma das principais questões abordadas pelos presidentes Hafez Al Assad, da Síria, e Elias Sarkis, do Líbano, durante as conversações que tiveram desde sexta-feira em Damasco.

Antes da sua partida para Djedah, com o presidente Sarkis, Fouad Boutros, ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, anunciou por seu lado que os presidentes sírio e libanês concordaram «com a necessidade de reunir urgentemente no Líbano os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países que participam ou que contribuem financeiramente na FAD».

O Sudão decidiu não manter os seus dois batalhões na FAD para além de 26 de Outubro, enquanto o Kuwait se pronunciou pela presença e pela continuação da missão da FAD.

## Brasil: Preso o general Hugo Abreu chefe da Casa Militar de Geisel

BRASILIA — Um escândalo político surgiu no Brasil, ao descobrir-se que, as conversações telefónicas de altos funcionários do Estado (incluindo o próprio presidente da República, general Ernesto Geisel), de políticos e de muitos jornalistas estavam ligadas a instalações especiais que permitem escutá-las. A revelação foi feita pelo jornal conservador «O Estado de São Paulo», que cita um antigo funcionário do palácio governamental, no texto relativo a uma pesquisa sobre a censura exercida pela empresa estatal dos telefones e do correio.

Segundo as declarações do ex-ministro da Indústria e do Comércio brasileiro, Severo Gomes, tal actividade tem vindo a ser exercida há muito tempo.

A pesquisa surgiu na sequência das denúncias do general Hugo Abreu, ex-chefe da Casa Militar de Geisel, preso desde segunda-feira. O jornal esclarece que as gravações são do conhecimento do presidente brasileiro «que aceitou o sistema por uma questão

de segurança nacional.»

O general Hugo de Abreu, em carta a seus pares do Exército, acusa o governo brasileiro de «haver institucionalizado o arbítrio e, com ele, a corrupção mais desenfreada da História». Diz o general Abreu: «Queremos acabar com o regime de delação e espionagem em que mergulhamos o Brasil.

A Constituição diz que o inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas e telefónicas. No entanto, o governo abre nossas cartas e escuta as comunicações telegráficas e telefónicas, penetrando até à intimidade dos nossos lares e fazendo chantagem do que ouviu. Isto é mais do que abominável: é puro nazismo.

O general Abreu, depois de alertar sobre a necessidade de uma maior austeridade nos gastos governamentais exige uma maior atenção para o problema social, nomeadamente o problema do aumento «da área de miséria, inclusive da chamada miséria absoluta».

«Queremos uma reforma

agrária — acrescenta o general, — mas uma reforma agrária verdadeira, que permita melhor utilização do espaço agrícola, maior produtividade e melhores condições de vida daqueles que trabalham no campo».

O general dissidente dirige-se a seus pares para alertá-los de que só a restituição do Estado de direito pode solucionar o actual impasse político-social que afoga o Brasil. No seu entender, o arbítrio «esteve justificado, em forma momentânea», para combater a guerrilha. «Mas esta fase passou. Hoje ele é utilizado para encobrir a corrupção e permitir a chantagem, o suborno e a intimidação».

O general dissidente dirige-se a seus pares para alertá-los de que só a restituição do Estado de direito pode solucionar o actual impasse político-social que afoga o Brasil. No seu entender, o arbítrio «esteve justificado, em forma momentânea», para combater a guerrilha. «Mas esta fase passou. Hoje ele é utilizado para encobrir a corrupção e permitir a chantagem,

o suborno e a intimidação».

Ao pronunciar-se em favor do general Euler Bentes Monteiro (o candidato da oposição democrática que disputará, no dia 15, a presidência na «eleição» do Colégio Eleitoral, o general Abreu advertiu que «a candidatura Euler é uma tentativa válida, talvez a última, para resolver por meios pacíficos o actual impasse. Estou convencido de que estamos a encerrar a última opção para resolver por meios pacíficos o actual impasse político a que a má fé de uns e a incapacidade de outros está a levar o país. Cada vez mais o Estado, nas mãos dos seus detentores, distancia-se da nação. E cabe aqui a afirmação de Lincoln: «Uma nação dividida dentro de si mesma, não pode subsistir».

### EULER VISITA ABREU

Entretanto, o candidato à presidência pela oposição, o general Euler Bentes Monteiro, deslocou-se até Brasília para visitar o general Hugo Abreu, que permanece preso no terceiro andar do edifício do QG da capital brasileira, onde já foi visitado por diversos oficiais de alta patente no activo. Estes, segundo o detido, terão sido recebidos «com dureza» pela guarda, quando se apresentaram no edifício. Euler classificou a prisão de Hugo como «imprópria» e inserida entre as medidas de força adoptadas por Geisel no seu processo de «reformas graduais».

### Manuel Santos regressou de Londres

Regressou no passado sábado ao país o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado da Informação e Turismo, que representou o nosso Partido na 77.ª Conferência Anual do Partido Trabalhista Britânico, realizada de 2 a 6 de Outubro, em Londres.

Durante a Conferência, o camarada Manuel Santos teve contactos com personalidades do Partido Trabalhista e do Governo Britânico, particularmente o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, o Comissário da Informação e Turismo da Guiné-Bissau, durante a sua escala de alguns dias em Portugal, concluiu com o Secretário de Estado da Comunicação Português, Major João Figueiredo, o projecto de acordo da cooperação no domínio da comunicação social. O referido documento será assinado em Novembro próximo.

## Recolha de documentos históricos e culturais sobre ex-colónias portuguesas

Os países africanos da expressão oficial portuguesa vão estudar a forma de conseguir a recolha, em Portugal, de documentação sobre os nossos países, especialmente no domínio histórico. O estudo está a ser efectuado por delegações de vários países, que se encontram em Bissau desde o sábado passado, e que já iniciaram ontem uma reunião preliminar para assentar os temas a discutir durante o encontro.

A sessão solene da abertura do encontro está marcada para hoje, no Hotel 24 de Setembro, com a presença do camarada Mário de Andrade, Coordenador-Geral do Conselho Nacional da Cultura. Esta reunião, que deverá durar cinco dias, tratará essencialmente da preparação da primeira fase de um projecto a ser apresentado aos governos envolvidos que, por sua vez submeterão um documento conjunto ao Governo português. Desse projecto ressaltam seguintes pontos:

Intercâmbio de informações sobre o estado actual de documentação e arquivos nos países respec-

tivos (resenha histórica), bibliografia existentes, conservação infraestruturas materiais, quadros especializados existentes, leitura pública e acesso ao saber e utilizadores dos documentos).

Sobre o processo de transferência dos documentos, serão estudados diversos aspectos técnicos, políticos e jurídicos.

Procurar-se-á harmonizar as posições a definir face aos interlocutores designando um porta-voz conjunto. Será também abordada o desdobramento de ajuda da SAREC, os organismos Sueco da cooperação para a investigação científica, nos planos técnicos e de formação de quadros. Na próxima sessão será também debatida o papel que competirá a UNESCO na concretização deste projecto.

A Guiné-Bissau está representada nessa reunião pelo Direcção Geral Instituto Nacional de Investigação Científica e por trabalhadores do Conselho Nacional da Cultura e do Comissariado do Desenvolvimento Económico e Planificação.

## Campanha de segurança nas fronteiras

(Continuação da pág. 1)

vendidos a «preços de vaca», temos o óleo de palma, apesar de ser um produto de difícil transporte por vias ilegais.

### COMERCIANTE E NAO COMERCIANTES ESPECULAM COM A VENDA DE ARROZ NAS TABANCAS

A secção nacional de investigação criminal deteve também outros indivíduos que praticam a venda de arroz nas tabancas a preços exorbitantes, aproveitando os períodos de escassez desse produto. Sacos de arroz de 45 quilos são vendidos a 850 ou até mil pesos, e sacos de milho, do mesmo tamanho a 400 ou 450 pesos. Sabe-se que o preço normal desses sacos de arroz é de 630 pesos, e dos de milho, 350, para o consumidor.

Sana Baldé, por exemplo, caçador-lavrador de 64 anos, residente em Bandjara não tem licença de comercialização, mas conseguiu comprar, em duas vezes, 91 sacos de arroz e quatro de milho ao seu conivente, comerciante em Paunca, Serifo Djau, por 750 pesos o saco, que foi vender às populações por 800 a 850 pesos. Também foi acusado de ter comprado 40 sacos de arroz a de Mamadú Sana, de Sara Banta, e 10 sacos de arroz e 40 de milho ao comerciante ilegal de pilhas e tabaco. As folhas de tabaco normal são comprados cin-

co ou seis pesos e revendidos por 15 pesos.

Segundo declarou Serifo Djau, os comerciantes são autorizados a fazer o levantamento de arroz no máximo de cinco toneladas de cada vez. Ele levantou nos Armazéns do Povo, em Bissau, 15 toneladas correspondentes a três estabelecimentos que possui em Paunca, Mansadjam e Fá-

zéns do povo fornecem o arroz aos comerciantes a 594 o saco, e a seis pesos o quilo de milho.

Outro caso mais flagrante que não escapou à acção da segurança foi verificado na zona de Bafatá, onde os açambarcadores chegaram a vender às populações o arroz por 850 a mil pesos o saco. Essas operações ilegais foram encabe-

## Artigos apreendidos

559 pares de sandálias de plástico; 75 latas de manteiga de 5 quilos; 1776 latas de leite condensado de 1/4 de quilo; cem quilos de farinha trigo; 43 quilos de cebola; 6127 latas de calda de tomate de meio quilo; 235 latas de tomate de 1/4 e duas de 5 quilos 1.802 quilos de açúcar 8.099 blocos de sabão; 288 pacotes de fósforos; 72 latas de sardinha; 47 colchas; 10 panos (de linha); dois candeeiros eléctricos; 664 quilos de fio de cobre e finalmente, 85 quilos de electrodo de cobre.

rina.

Durante o percurso do camião que transportava o seu arroz para os locais indicados, Serifo Djau vendeu vários sacos aos populares por preços acima da tabela e apenas fez chegar ao destino 12 toneladas do produto. O arguido quis justificar o facto pelas despesas efectuadas com o transporte do produto, o que constituiu de Candjufá, Alfa Baldé. Sana Baldé faz também com uma ilegalidade, visto o preço dos géneros ser igual, para os consumidores, em todos os pontos do país. Tanto assim que os Arma-

çadas pelo proprietário de três estabelecimentos em Bafatá, Bacar Baldé, radicado em Mampatá, que distribuiu 83 sacos de arroz aos seus cúmplices Aladje Malam Fuliu e Suleimane Bari, os quais, por sua vez, os revenderam aos preços acima mencionados.

Uma colaboração das populações na descoberta desses casos é indispensável para desarticular essas redes. Por isso os serviços de segurança apelam às populações para avisarem os postos de segurança locais sempre que surjam casos deste tipo, de especulação.